

APES EM FOCO

Nº.4

Edição 004/24

JUNHO 2024
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



**INTESTINO: O
SEGUNDO CÉREBRO E
SEU PAPEL NA
PSIQUIATRIA**

**ABORTO LEGAL:
A IMPORTÂNCIA DA
ASSISTÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL
EM SAÚDE**

**NOVA DATA DA
JORNADA APES**



SUMÁRIO

PÁGINA 03 E 04

MATÉRIA PRINCIPAL

Intestino: o segundo cérebro e seu papel na Psiquiatria

PÁGINA 04

NOVA DATA DA JORNADA APES

mudança de data da jornada realizada pela associação.

PÁGINA 05

NEWS

APES Participa de reunião sobre o fechamento dos manicômios Judiciais.

PÁGINA 05 E 06

DISCUSSÃO

Aborto Legal: a importância da assistência multiprofissional em saúde.

PÁGINA 07

RESENHA CULT

Reflexões sobre o tempo

DIRETORIA

Lícia Fabris Colodete Libanio
Presidente

Antônio José Nunes Faria
Vice-Presidente

Vitor Maia Santos
Primeiro Secretário

Julia Carminati Lopes
Segunda Secretária

Leticia Maria Akel Mameri Trés
Primeira Tesoureira

José Luis Leal de Oliveira
Segundo Tesoureiro

CONSELHO EDITORIAL

Lícia Fabris Colodete Libanio
José Luis Leal de Oliveira

Regina Trindade
(Revisão)

Daniela Ramos
Jornalista Responsável - MTB 2771 - ES

Entre em contato:
apespsiquiatria@gmail.com



INTESTINO: O SEGUNDO CÉREBRO E SEU PAPEL NA PSIQUIATRIA

A complexa relação entre o intestino e o cérebro, conhecida como eixo intestino-cérebro, tem ganhado destaque nas pesquisas modernas devido à sua importância no desenvolvimento e manejo de distúrbios psiquiátricos. Esta interação bidirecional envolve o sistema nervoso central (SNC) e o sistema nervoso entérico (SNE), além de mediadores microbianos, hormonais e imunológicos, influenciando funções cognitivas, respostas emocionais e comportamentais.

Estudos recentes mostram a influência significativa do microbioma intestinal na modulação de processos neurológicos e psiquiátricos,

afetando a função cerebral de forma direta e indireta.

Há um crescente interesse no uso de probióticos e prebióticos para manipular o microbioma intestinal, com o objetivo de aliviar sintomas de condições como depressão e ansiedade.

“Na prática clínica, compreender essas interações oferece novas perspectivas para tratamentos psiquiátricos, incluindo o uso de probióticos e prebióticos para manipular favoravelmente o microbioma intestinal”, afirma a Dra Letícia Mameri.

Pesquisas indicam que ajustes na composição microbiana do intestino podem aliviar sintomas de condições como depressão maior e ansiedade, regulando inflamações e interações hormonais que afetam o cérebro. “Essas descobertas podem levar a estratégias mais personalizadas e eficazes de tratamento farmacológico”, completa.

Além disso, há evidências de que mudanças na microbiota intestinal podem influenciar a eficácia e o metabolismo de medicamentos psicotrópicos, revolucionando a abordagem terapêutica em psiquiatria. O microbioma

impacta a função cerebral direta e indiretamente, produzindo neurotransmissores, ativando vias neuroinflamatórias e regulando o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), crucial para a resposta ao estresse. "A presença de certas cepas probióticas no intestino está associada à produção de compostos como o ácido butírico, que podem melhorar a barreira hematoencefálica e oferecer efeitos neuroprotetores e antidepressivos", explica a Dra. Letícia Mameri.

Em 2024, houve um aumento significativo na pesquisa sobre o eixo microbiota-intestino-cérebro, especialmente em relação à saúde neurológica e gastrointestinal. Publicações importantes destacaram vários aspectos dessa relação:

Estudos na revista "Frontiers in Neurosciences" exploraram como o eixo microbiota-intestino-cérebro contribui para a patogênese de doenças como Alzheimer e Parkinson e como produtos microbianos do intestino podem influenciar a função do SNC,

impactando essas condições. Além disso, as pesquisas discutiram como mudanças na microbiota intestinal relacionadas ao envelhecimento natural podem influenciar o comportamento, enfatizando o papel de metabólitos microbianos na modulação da inflamação e função cognitiva em idosos.

A publicação "Proceedings of the Nutrition Society" examinou como a dieta afeta o eixo intestino-cérebro, focando na influência dos nutrientes na fisiologia intestinal e saúde cerebral, ressaltando conexões entre dieta, saúde e funções cognitivas.

Por sua vez, o "International Journal of Molecular Sciences" apresentou descobertas sobre o papel do eixo intestino-cérebro no desenvolvimento inicial do cérebro, sugerindo que mudanças na microbiota intestinal durante essa fase podem ser alvos terapêuticos para distúrbios neurodesenvolvimentais.

Por fim, a revista "Pathophysiology" destacou o potencial terapêutico das técnicas de neuromodulação para tratar

distúrbios associados ao eixo intestino-cérebro, utilizando estimulação nervosa para influenciar as interações entre intestino e cérebro, benéfico para condições como síndrome do intestino irritável e distúrbios neuropsiquiátricos. A pesquisa continua a expandir nossa compreensão de como componentes dietéticos e microbiológicos interagem com processos neuropsiquiátricos, apontando para uma era de terapêutica psiquiátrica mais integrativa e baseada em evidências.

Tratamentos podem ser customizados para melhorar sintomas psiquiátricos e a saúde intestinal, refletindo uma abordagem holística na medicina psiquiátrica.

"Estamos apenas começando a descobrir o potencial terapêutico dessas interações", afirma a Dra. Colodete. "As próximas décadas prometem avanços ainda mais significativos que transformarão a forma como tratamos doenças neurológicas e gastrointestinais", frisa a Dra. Letícia Mameri.

JORNADA APES NOVA DATA E LOCAL

A XV Jornada de Psiquiatria **foi adiada para os dias 28, 29 e 30 de novembro de 2024**. Originalmente prevista para Julho, a mudança visa resolver questões logísticas

e garantir uma melhor experiência para os participantes.

O evento manterá sua programação de palestras e debates com profissionais

renomados, abordando temas relevantes da psiquiatria. Informações adicionais e atualizações serão divulgadas nos canais oficiais da APES.



FECHAMENTO DOS MANICÔMIOS JUDICIAIS

No mês de junho, a APES esteve presente em uma reunião na Assembleia Legislativa para discutir a questão do fechamento dos manicômios judiciais. O encontro teve como foco principal a implementação da política estadual de saúde e a integração entre a rede de saúde e o sistema estadual de justiça.

Durante a reunião, foram abordadas estratégias para o tratamento de pacientes regressos dos manicômios e aqueles que, em audiências de custódia, apresentam problemas de saúde mental.

A discussão incluiu a definição de um fluxo que permitisse uma resposta adequada para esses pacientes, evitando que sejam encaminhados para presídios sem o devido cuidado médico.

O Dr. João Guilherme Tavares Marchiori, um dos membros da diretoria da APES participou ativamente do debate, buscando entender os planos concretos para lidar com o fechamento iminente dos manicômios judiciais. O palestrante, um juiz da área criminal, reconheceu a necessidade de um plano

mais bem definido, destacando a importância de uma preparação adequada para essa transição.

Ao final da reunião, o deputado Bruno Rezende solicitou que a APES elabore um rol de perguntas para serem discutidas na próxima reunião, prevista para o final de julho. A APES continuará acompanhando os desdobramentos desse tema crucial para garantir que as necessidades dos pacientes de saúde mental sejam atendidas de forma adequada e humana.

ABORTO LEGAL: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

No último mês junho, a Associação Psiquiátrica do Espírito Santo (APES) organizou uma palestra on-line, através da plataforma Zoom, com a Dra. Chiara Musso, médica ginecologista e obstetra, para discutir um tema de grande relevância: "Aborto Legal: A Importância da Abordagem Multidisciplinar". O evento visou proporcionar uma oportunidade valiosa para que profissionais e estudantes da área da saúde pudessem se aprofundar nesse assunto crucial, compreendendo a importância de um atendimento integrado e

e humanizado às vítimas de violência sexual.

Durante a live, a Dra. Chiara destacou a necessidade de uma abordagem intersetorial, multiprofissional e interdisciplinar no atendimento à saúde de pessoas em situação de violência sexual. "Muitas vezes há a sobreposição de crenças e ideologias acima da assistência à pessoa", afirmou.

Ela enfatizou que a assistência deve envolver diversas áreas, incluindo direitos humanos, segurança pública e justiça, para garantir um



atendimento completo e eficiente.

A palestrante também mencionou a importância dos marcos políticos nacionais e internacionais que regulamentam a assistência a vítimas de violência sexual. Entre esses documentos, destacam-se a CEDAW (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres), a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher.

Um dos tópicos destacados durante a apresentação foi a informação de que, segundo a legislação vigente, todos os hospitais da rede pública devem oferecer, de forma imediata, contracepção de emergência, diagnóstico e tratamento de lesões genitais, amparo médico, psicológico e social, profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e acesso a informações sobre direitos legais e serviços sanitários disponíveis às mulheres vítimas de violência sexual.

A Dra. Chiara destacou que muitas vezes a contracepção de emergência não é oferecida devido à objeção de consciência dos profissionais de saúde, o que representa uma violação dos direitos das pacientes. "A contracepção de emergência é um direito reprodutivo, mas muitas vezes é ignorada pelos profissionais de saúde", observou.

Outro ponto crucial abordado foi o protocolo de coleta e

guarda de vestígios para a comprovação material do crime e a responsabilização do autor. A médica compartilhou dados de sua pesquisa de Doutorado, que investigou um período de 10 anos (2010-2019), revelando que

42% das amostras eram de meninas de 12 a 19 anos e que cerca de 50% das vítimas eram mulheres pardas e com baixa escolaridade.

A violência sexual contra menores de 14 anos foi outro tema relevante da palestra. Segundo a Dra. Chiara, "sexo com menores de 14 anos é crime, e pouco se fala sobre isso". Ela destacou a necessidade urgente de esclarecimento e orientação para a população, para que as vítimas saibam que têm direitos e podem procurar atendimento para prevenir doenças e gravidez indesejadas.

A médica também explicou o funcionamento do Pavivis - Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual, ativo desde 1998. Este programa de extensão, desenvolvido pelo Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da UFES, oferece atendimento de urgência 24 horas, com uma equipe multidisciplinar que inclui ginecologistas, obstetras, psiquiatras, assistentes sociais, psicólogos e alunos de graduação.

A palestra foi finalizada com uma explicação detalhada sobre os procedimentos para a realização do aborto legal, conforme o Protocolo Brasileiro de Assistência à Saúde da Pessoa em

Situação de Violência Sexual. A médica reforçou que o aborto legal no Brasil não exige boletim de ocorrência ou mandado judicial, mas requer uma série de termos e pareceres técnicos para garantir a segurança e os direitos das pacientes.

Em conclusão, a Dra. Chiara Musso ressaltou a importância de uma abordagem técnica e humanizada no atendimento às vítimas de violência sexual, enfatizando a necessidade de "abrir asas de proteção" sobre essas pessoas e garantir que seus direitos sejam respeitados e atendidos.

A presidente da APES, Dra. Lícia Colodete, finalizou a live com uma reflexão sobre a importância de conscientização e maior popularização sobre o aborto legal dentro das especializações de Ginecologia e Obstetrícia, uma vez que esse é uma questão que sempre vai existir e necessita uma abordagem cuidadosa. Ela destacou a importância da escuta ativa e do treinamento adequado dos profissionais de saúde ao lidar com vítimas de violência sexual.

"É essencial abordar o tema do aborto nas disciplinas de Ginecologia e Obstetrícia para ampliar a conscientização sobre essa realidade. As vítimas que não optam pelo aborto e acabam tendo filhos decorrentes de violência sexual enfrentam um trauma contínuo. O problema persiste, mesmo na ausência de diálogo ou de abertura para discutir esses assuntos polêmicos. Não podemos simplesmente ignorar", ressaltou.

RESENHA CULT



Cena do filme 'A Ordem do Tempo'



**LÍCIA
COLODETE**
PSIQUIATRA E
PRESIDENTE DA APES

*Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo,
tempo.*

*Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo,
tempo.*

**Estrofe de Oração ao
Tempo, de Caetano Veloso.**

O tempo acaba com o fim do mundo? O tempo existe? O que é o tempo? Para Carlo Rovelli, físico e cosmologista italiano, talvez o tempo seja o maior mistério. “Um dos deuses mais lindos”, o tempo se confunde com a própria vida e vai além. A medida da mudança, vestígio do movimento, fluxo contínuo e imperturbável, tão vasto e tão

pouco o tempo.

A Ordem do Tempo, ensaio teórico de Rovelli, inspirou a cineasta italiana Liliana Cavani à adaptação ficcional homônima, um filme “mesmo que não exatamente bom, mas prazeroso de assistir”.

Cavani, em cujo currículo traz obras como O Porteiro da Noite (1974), A Pele (1981), O Retorno do Talento Ripley (2002), honra o seu tempo - e a todos nós, filhos do tempo - ao lançar-se, em seus 91 anos de idade, ao desafio de apresentar um trabalho vivo, atual, apesar de recorrer ao clichê da ameaça do fim do mundo por um asteroide em rota de colisão com a Terra. “A pedra na nossa cabeça nos faz falar”, diz, a certo momento, uma personagem.

De fato, trata-se de um filme de diálogos, em que um grupo de amigos se reúne numa vila à beira-mar para comemorar o aniversário de cinquenta anos de Elsa (Claudia Gerini). Ao nível do mar o relógio anda mais devagar, são diferentes os tempos da razão e da emoção.

É evidente o foco nas relações afetivas que tecem a trama e revelam as histórias sob as aparências das histórias; o tempo tem as suas camadas e não é sempre o mesmo. Medida e condição do movimento, feito música.

Dance me to the End of Love surge incidentalmente, não há quem fique de fora desta cena. O fim inaugura um novo começo e nos damos conta que o tempo, afinal, é o tempo de cada um.

